

muda". Neste sentido, procurou-se refletir sobre os limites e contradições da escola médica, na sua interface com o sistema de saúde.

• Não Somos Máquinas: um estudo das Ações Sindicais em defesa da saúde do trabalhador na Grande BH

Raquel Maria Rigotto

Orientador: Carlos Roberto Jamil Cury
Data da defesa: 27/03/92

Foram estudadas as ações em defesa da saúde desenvolvidas por oito sindicatos de trabalhadores sediados na Grande-BH: Metalúrgicos de Betim, Metalúrgicos de Belo Horizonte e Contagem, Plásticos, Eletricitários, Bancários, Aeroviários, Processamento de Dados e Telecomunicações. A partir da análise de conteúdo de entrevistas semi-estruturadas com os dirigentes sindicais, de documentos sobre saúde produzidos pelas entidades e dados dos acordos coletivos destas categorias, procurou-se conhecer essas ações, visando reunir subsídios para uma pedagogia de defesa da saúde entre trabalhadores. Viu-se que elas emergem nos anos 70 e se expandem ao longo dos anos 80, inserindo-se no contexto de surgimento dos novos movimentos sociais e, particularmente, do novo sindicalismo. Tais ações caracterizam-se pela crítica ao modelo assistencialista de abordagem da saúde e pela construção de nova abordagem. Nela, a saúde é compreendida em suas relações com o trabalho e em sua dimensão histórico-social. Daí a criação de novos modos de defesa da saúde e a reapropriação de canais e instrumentos de intervenção sobre o processo de trabalho já existentes. A estas ações sindicais em saúde subjaz um processo de transformação das representações sociais sobre corpo, saúde, trabalho e trabalhador, no qual os sujeitos que as conduzem vão rompendo com a cultura hegemônica. Compõem, assim, um movimento instituinte, que emerge da elaboração, pelos sujeitos sociais, das contradições vividas na sociedade capitalista, no tocante à saúde. A expansão destas ações em prol da saúde do trabalhador encontra obstáculos no autoritarismo dos empregadores, no restrito espaço político no Estado para os interesses dos trabalhadores, na premência da defesa da sobrevivência, na legislação sindical e na introjeção, por trabalhadores e, seus representantes, de representações heterônomas difundidas pela cultura hegemônica. Inserida neste contexto, as atividades de formação em saúde voltadas para os trabalhadores podem contribuir para este processo, à medida que forem encontrando pedagogias facilitadoras da construção de uma cultura autônoma da classe trabalhadora.

• Educação em Geografia: caminhos e (des)caminhos da construção de uma prática pedagógica

Nair Aparecida Ribeiro de Castro

Orientadora: Maria de Lourdes Rocha de Lima
Data da defesa: 03/04/92

Proposta da reconstrução da direção política de uma prática pedagógica em educação geográfica a favor de alunos oriundos da classe trabalhadora. A metodologia da pesquisa se constituiu de três momentos que se complementam: 1º) o resgate da memória edu-

cativa refletida criticamente e costurada em análises teóricas. Tais memórias revelam o caráter político das teorias pedagógicas e a luta epistemológica de geógrafos divididos entre a Geografia como "Ciência dos Lugares" e a Geografia como "Ciência da Sociedade"; 2º) o retorno à prática no sentido de recriá-la à luz das reflexões realizadas no Curso de Mestrado em Educação; 3º) os pressupostos teórico-metodológicos subjacentes ao novo que fazer pedagógico, desvelados, revelam a direção política reconstruída e iluminam a compreensão do próprio que fazer. Enfeixando a dissertação, a Geografia emerge como ciência da Sociedade e o processo pedagógico, metamorfoseado em ENSINO PESQUISA, como processo que se faz e sempre se refaz, guardando em essência o compromisso de cada um de nós com o espaço geográfico em construção.

• Alfabetização: uma ou duas? um estudo exploratório

Maria Mello Garcia

Orientadora: Magda Becker Soares
Data da defesa: 10/04/92

A "Democratização do Ensino de 1º Grau" entendida como acesso de todos à escola não resultou em permanência, nem em saber para todos os alunos.

A presença do contingente de alunos, maior e diversificado, na escola de 1º Grau, trouxe problemas antes desconhecidos. Repetência, evasão, não-alfabetização e sub-escolarização estão presentes, sobretudo nas séries iniciais e, especificamente, na 1ª série.

Estudos realizados sobre estas questões apontam relações entre Escola, Classes Sociais e Alfabetização.

A pesquisa descrita no presente trabalho teve o objetivo de compreender o conceito de alfabetização em escolas que atendem a diferentes classes sociais, com base nas práticas escolares e não a partir de estudos teóricos.

A pesquisa foi realizada em duas escolas: uma que trabalha com crianças de camadas populares e, outra, que trabalha com crianças de camadas privilegiadas.

Semelhanças e diferenças foram encontradas no processo de alfabetização das duas escolas, caracterizando situações, processos e produtos que permitiram identificar conceitos diferentes de alfabetização. Ficou evidente a subescolarização das crianças das camadas populares.

Ensino de Ciências e de Matemática para Pequenos Trabalhadores

Eduardo Sarquis Soares

Orientador: Oder José dos Santos
Data da defesa: 22/04/92

Que função ocupa o ensino de Ciências e de Matemática na educação de crianças e adolescentes de populações marginalizadas?

Tentar encontrar uma resposta a essa questão motivou a montagem da pesquisa que culminou nesta dissertação. Aqui são discutidas posições de outros autores, relativas ao ensino de Ciên-

cias e de Matemática e apresenta-se uma proposta: uma e outra são analisadas em função de seu confronto com a prática.

A pesquisa desenvolveu-se em escolas públicas municipais que atendem às quatro primeiras séries do Primeiro Grau. Do universo educativo dessas escolas, recortou-se o tratamento dispensado ao ensino dessas duas áreas, buscando observá-las em suas relações com o contexto mais geral do ensino.

Lição de Aprendiz — Análise de uma proposta pedagógica na Escola Municipal de Vila Fátima

Maria Inês Mafra Goulart

Orientador: Oder José dos Santos

Data da defesa: 22/04/92

Este estudo procura compreender e analisar os processos de aprendizagem das crianças das camadas populares, em decorrência de alterações sociais no interior da escola. Para isso, examina uma prática específica em alfabetização de crianças da primeira série da Escola Municipal da Vila Fátima, em Belo Horizonte. Essa nova abordagem do trabalho pedagógico foi proposta por uma equipe de educadores, da qual faço parte, endossada pela maioria do corpo docente da escola, ganhando forma a partir de um trabalho coletivo.

Os fundamentos da pesquisa que subsidiaram esta dissertação estavam contidos numa proposta pedagógica que visava alterar as relações sociais dentro da escola de forma a gerar possibilidades de uma estreita aproximação com os alunos, utilizando a palavra oral e a escrita. As estratégias metodológicas foram criadas em decorrência do conhecimento do universo cultural e social dos alunos, que responderam de forma positiva ao trabalho proposto.

Vivenciar este processo possibilitou-nos captar elementos importantes: a forma peculiar de ser, agir, falar e de pensar das crianças das camadas populares. Assim, podemos salientar a importância do fator social e cultural para o desenvolvimento dos processos de aprendizagem.

As Disciplinas dos Indisciplinados — Códigos de normas e valores de jovens favelados de uma área industrial

Suzana Lanna Burnier Coelho

Orientador: Miguel González Arroyo

Data da defesa: 30/04/92

Este estudo constitui análise dos diferentes modelos de comportamento encontrados em um grupo de jovens favelados. Busca compreender os modelos de humanidade que perpassam tal grupo, em termos de aspiração e de realização cotidiana e pretende identificar as influências carreadoras de tais lógicas.

Para a abordagem do universo cultural destes jovens e das normas e valores ali vigentes realizou-se uma pesquisa etnográfica que teve a duração de 18 meses. Procuramos investigar tanto os elementos emergentes como a penetração das estruturas, no sentido de estudar as formas de absorção das modernas disciplinas pelo grupo pesquisado. O estudo mostra que processos disciplinares bastante globais, gestados na moderna sociedade do trabalho, perpassam o universo cultural destes jovens, oferecendo-lhes padrões de uso do corpo, do tempo e do espaço que serão absorvidos,

transformados ou rejeitados em função de um conjunto de experiências sociais a que eles tenham ou não tido acesso. Desta forma, o campo de possibilidades culturais aparece estreitamente vinculado às condições de vida na definição dos tipos de valores e normas adotados pelos diferentes subgrupos que compõem o conjunto estudado. Fatores como a raça, o gênero, o tipo de experiência de trabalho, o tempo de permanência na grande cidade, o tempo de escolarização, o acesso a grupos e associações do pólo popular compõem o cenário definidor do comportamento disciplinar destes jovens.

O estudo mostra, assim, que o comportamento do jovem favelado é construído sob a influência de múltiplas determinações que ocorrem no bojo de conflitos entre os grupos sociais os mais diversos e que vão, em sua dinâmica, imprimindo significado a cada situação.

O processo educativo e formador de comportamentos sociais aparece então aqui como um processo social amplo e não restrito ao interior de instituições especificamente educativas (família, escola). A adoção de um ou outro modelo de comportamento aparece articulada com processos de construção de identidade social marcados, como já foi dito, pelo campo concreto de possibilidades em que cada sujeito se encontra inserido.

Na luta pela constituição de uma identidade positiva, os jovens favelados dialogam com diferentes grupos e subgrupos em condições muito concretas e, neste diálogo, absorvem, recusam ou resignificam os valores a que têm acesso.

Este trabalho busca então identificar que valores e, normas são absorvidos, recusados ou resignificados pelos diferentes subgrupos da pesquisa e em função de que influências tais opções são feitas. Neste rastreamento, foram abordadas questões como a sexualidade e a experiência familiar, a experiência do trabalho e do desemprego, a vida religiosa, os conflitos entre gangues e a vivência, a experiência escolar, a questão racial, dentre outros.

O trabalho mostra os diferentes valores que percorrem os subgrupos de jovens nos aspectos acima e os comportamentos disciplinares daí decorrentes.

Pedagogia do trabalho: produção da necessidade-desejo do trabalho assalariado

Geralda Vânia Nogueira Fonte Boa Carneiro

Orientador: Oder José dos Santos

Data da Defesa: 16/06/92

A produção e manutenção de homens e mulheres, trabalhadores assalariados, compõem-se de uma série de mecanismos interiores ao capitalismo e fundamentalmente inseridos na relação globalizada entre as classes.

Os locais desta produção, sua forma, e, o pagamento da força produtora articulam-se através de tecnologias organizacionais que resultam na "necessidade-desejo" do trabalho assalariado.

Neste estudo pretendemos abordar a "pedagogia do trabalho" forma de produção do trabalhador — como parte do conjunto de condições imprescindíveis na produção da força de trabalho.

Pretendemos verificar, na organização do processo de trabalho fabril através dos diferentes procedimentos técnicos, ou seja, através da tecnologia em seu sentido lato, como materialização de relações sociais, a pedagogia experienciada no conjunto das práticas concretas dos modos de trabalho e vida dos homens e mulheres destinados ao assalariamento.